

Desafios da assistência de enfermagem frente a gravidez na adolescência: revisão integrativa.

Challenges of nursing care regarding adolescent pregnancy: literature review.

Elcione Esther Mesquita Soares¹

Rosimere Moreira de Araújo Bastos²

Iana Miranda de Araújo Silva³

Kassiane Holanda de Araújo⁴

Mauricelia Morais de Sousa⁵

RESUMO

Introdução: Há estudos que informam que mais de 22 mil jovens com menos de 14 anos acabam engravidando todos os anos. Sendo considerado um caso de problema à saúde pública, passa a se formar em caráter de prover ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. **Objetivo:** Analisar o que a literatura aponta diante dos desafios da assistência de enfermagem frente a gravidez na adolescência. **Metodologia:** uma revisão integrativa da literatura que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos já realizados, oferecendo possibilidades de conclusões gerais a respeito da área estudada. **Resultados:** Foram utilizados 11 artigos entre os anos de 2016 e 2020 disponíveis em publicação eletrônica nas bases de dados Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (02) , PubMed (04), BDENF (05). **Conclusão:** É essencial a implementação de políticas públicas que promovam o acesso à educação sexual, planejamento reprodutivo e apoio psicológico. A capacitação dos profissionais de saúde e a promoção de um diálogo mais aberto nas famílias e nas escolas são fundamentais para empoderar as adolescentes e prevenir a gravidez precoce, garantindo sua saúde física e emocional. Ações educativas e inovadoras devem ser desenvolvidas de acordo com a realidade das adolescentes, para que possam tomar decisões informadas e planejar um futuro mais seguro e saudável.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; gravidez precoce; assistência de enfermagem; prematuridade.

¹ Pós-graduada em Saúde Pública, Saúde da família pela Unieducacional - PI e em Obstetrícia pela IESM –TIMOR. stheryagosoares@gmail.com

² Pós-graduada em Saúde Pública, Saúde da família pela Unieducacional - PI e em Obstetrícia pela IESM –TIMOR.

³ Pós-graduada em Saúde Pública, Saúde da família e Docência pela Unieducacional - PI. ianasilva668@gmail.com

⁴ Bacharelado em Enfermagem pela IESM – TIMOR.

⁵ Pós-graduada em Saúde Pública, Saúde da família e Docência. mauriceliamoreira84@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: Studies indicate that more than 22,000 young people under the age of 14 get pregnant every year. This is considered a public health issue, leading to the formation of actions aimed at preventing adolescent pregnancy. **Objective:** To analyze what the literature suggests regarding the challenges of nursing assistance in relation to adolescent pregnancy. **Methodology:** An integrative literature review that provides a synthesis of knowledge and incorporates the applicability of results from significant studies already conducted, offering possibilities for general conclusions about the studied area. **Results:** Eleven articles from the years 2016 to 2020 were used, available in electronic publications from databases such as the Virtual Health Library Portal (BVS) (02), PubMed (04), and BDENF (05). **Conclusion:** It is essential to implement public policies that promote access to sexual education, reproductive planning, and psychological support. Training health professionals and fostering open dialogue within families and schools are crucial to empower adolescents and prevent early pregnancy, ensuring their physical and emotional health. Educational and innovative actions should be developed based on the reality of adolescents, so they can make informed decisions and plan for a safer and healthier future.

Keywords: Adolescent pregnancy; early pregnancy; nursing assistance; prematurity.

INTRODUÇÃO

O período composto pela adolescência compreende um momento de fundamental importância para o desenvolvimento das mulheres, com isso, acaba se tornando perceptível que é neste momento que o indivíduo acaba passando por variados processos em caráter biológico e fisiológico, até alcançar a fase adulta (Araújo, 2021). Forma-se como um período complicado, devido às inúmeras transformações, assim como a própria construção voltada para a personalidade fator determinante para a compreensão de todas as variadas mudanças, assim como contradições sociais e de caráter psicológico que se formam, como euforia, instinto de vulnerabilidade e possíveis exposições que não são corretas e acabam evidenciando danos à saúde destas pessoas (Silva, Medeiros, 2023).

Esta gravidez na adolescência se forma como um dos maiores desafios que são destinados ao enfrentamento na sociedade atual, sendo um problema discutido em cunho social e formador de inúmeras políticas públicas para seu combate (Silveira, *et al.*, 2023). Muitos são os motivos que levam a propagação da gravidez na adolescência, principalmente pela falta de educação ou informações que podem ser destinados aos adolescentes. A gravidez, no período compreendido pela adolescência, é responsável por trazer inúmeros desafios para todos os envolvidos, sejam estes a gestante ou ao feto, assim como a todos os envolvidos no processo, tais como a equipe de enfermagem (Silva, Medeiros, 2023).

Há estudos que informam que mais de 22 mil jovens com menos de 14 anos

acabam engravidando todos os anos. Este, um número relativamente alto, considerado um caso de problema à saúde pública, passa a se formar em caráter de prover ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência (Silva, Medeiros, 2023)

Soares (2017) aborda que é necessária uma abordagem acerca da educação sexual para adolescentes, frente a que, os mesmos iniciam uma vida sexual precoce, sem informações, sem uso de contraceptivos, sendo cada vez mais expostos a gravidez precoce e a infecções sexualmente transmissíveis, onde buscam apenas a conquista do prazer momentâneo, e não visam as consequências que podem conter a partir dali.

O processo de gravidez na adolescência acaba por ganhar impactos ainda maiores quando comparadas às outras faixas etárias, uma vez que, os fatores de risco acabam sendo maiores durante esse processo (Silva, Medeiros, 2023). Além disso, os mesmos acabam sendo agregados com impactos para além da condição biológica, permeando assim para as condições inorgânicas abarcadas, nesse caso pelo psicológico, o qual deve ser compreendido e assistido frente aos aspectos multidisciplinares, principalmente no que toca à assistência de enfermagem na abordagem a assistência no período de gestação e a saúde mental. Nesse ponto, sustentado por esse arcabouço discursivo, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais desafios da assistência de enfermagem frente a gravidez na adolescência?

A família é totalmente responsável por cuidar e educar cada indivíduo, mas nem todos conseguem desenvolver esse papel de forma digna, seja devido ao trabalho diário que faz com que os pais fiquem ausentes, a falta de informações necessárias para orientação, no qual ensinar, educar e orientar de forma devida. (SILVA, 2018). Estas adolescentes se desenvolvem sem referências e vêem tudo como se lhes fossem permitidos, muitos não desenvolvem noção de responsabilidade e de educação sexual e com isso acabam adquirindo uma gravidez precoce (SOARES, 2017).

Este estudo visa identificar os desafios enfrentados pela assistência de enfermagem diante da gravidez na adolescência, considerando a necessidade de compreender os impactos da maternidade precoce nesse período crítico. A relevância social e acadêmica deste trabalho é respaldada pela urgência em entender o diagnóstico da gravidez na adolescência, dada sua capacidade de transformar significativamente a realidade tanto da adolescente quanto de sua família. A experiência da maternidade precoce desencadeia abalos emocionais profundos, e a ineficácia na prestação de assistência pode desencadear outras situações adversas. Portanto, este estudo sustenta academicamente a necessidade de uma formação qualificada para oferecer uma assistência de qualidade ao público adolescente (SILVA, 2018).

MÉTODO

Desenho do estudo

Trata-se de scoping review cujo protocolo foi publicado (Araújo, et al., 2023) e registrado no Open Science Framework (OSF), disponível em <https://osf.io/vtyce/>, e conduzido com rigor metodológico, recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (Peters, 2017), seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR) Checklist (Tricco, 2018). As revisões de escopo não se propõem a avaliar a qualidade das evidências disponíveis, mas objetivam mapear os principais conceitos que sustentam uma área de pesquisa, envolvendo um procedimento sistemático (Arksey, 2005).

Coleta de dados

A estrutura desta revisão se deu por uma busca em bases de dados. Constituída pelas seguintes etapas: 1) identificação da questão e objetivo de pesquisa; 2) identificação de estudos relevantes, que viabilizassem a amplitude e abrangência dos propósitos da revisão; 3) seleção de estudos, conforme os critérios predefinidos; 4) mapeamento de dados; 5) sumarização dos resultados, por meio de uma análise qualitativa em relação ao objetivo e pergunta; 6) apresentação dos resultados.

A elaboração da questão norteadora foi baseada na estrutura mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto) proposta pelo JBI, sendo População (P): adolescentes, pais e família; Conceito (C): estudos que abordem os principais desafios enfrentados pela assistência de enfermagem diante da gravidez na adolescência; Contexto (C): cuidados na gravidez na adolescência. Seguindo essa organização, elaborou-se a questão de pesquisa: Quais desafios da assistência de enfermagem frente a gravidez na adolescência? Para garantir a fidedignidade do processo, as buscas e a seleção das produções científicas, independentes, as quais padronizaram a sequência de procedimentos e, após conclusão do recrutamento amostral, compararam seus achados para verificar discrepâncias na amostra obtida.

Foram utilizados estudos disponíveis em publicação eletrônica nas bases de dados Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, BDENF. Deste modo, foram utilizados como meio de buscas palavras chaves através dos DESCs sendo elas “gravidez na adolescência”, “gravidez precoce”, “assistência de enfermagem”. “Prematuridade”

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos com acessos íntegros, textos em formato de projeto, em

língua portuguesa, que estejam entre 2016 e 2020, últimos 05 anos de publicação que possuam articulação com o assunto abordado. Textos em língua estrangeira foram excluídos devido ao interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra e produções científicas em formato de editorial, carta ao editor, artigos de opinião e anúncios publicitários.

Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi feita manualmente no programa Excel e por dois revisores independentes que avaliaram o título e os resumos de estudos potencialmente relevantes, usando-se os critérios de seleção. Um terceiro revisor foi consultado em caso de discordância sobre a elegibilidade do documento. Os artigos elegíveis foram analisados na íntegra.

Extração de dados

Os dados foram extraídos por meio do instrumento: JBI template source of evidence details, characteristics and results extraction instrument combinado com um instrumento complementar específico para o objetivo da investigação (Material Suplementar Quadro 1). Os dados extraídos incluíram: autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia de estudo e principais conclusões que se relacionam com a pergunta da revisão.

QUADRO 01 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados PubMed, BDENF, BVS

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
PubMed	"adolescência AND gravidez na adolescência"	52	50	02
BDENF	"gravidez precoce" AND assistência de enfermagem"	150	154	04
BVS	"prematuridade" AND "educação em saúde" AND "assistência de enfermagem"	97	92	05

FONTE: Próprio autor, 2023.

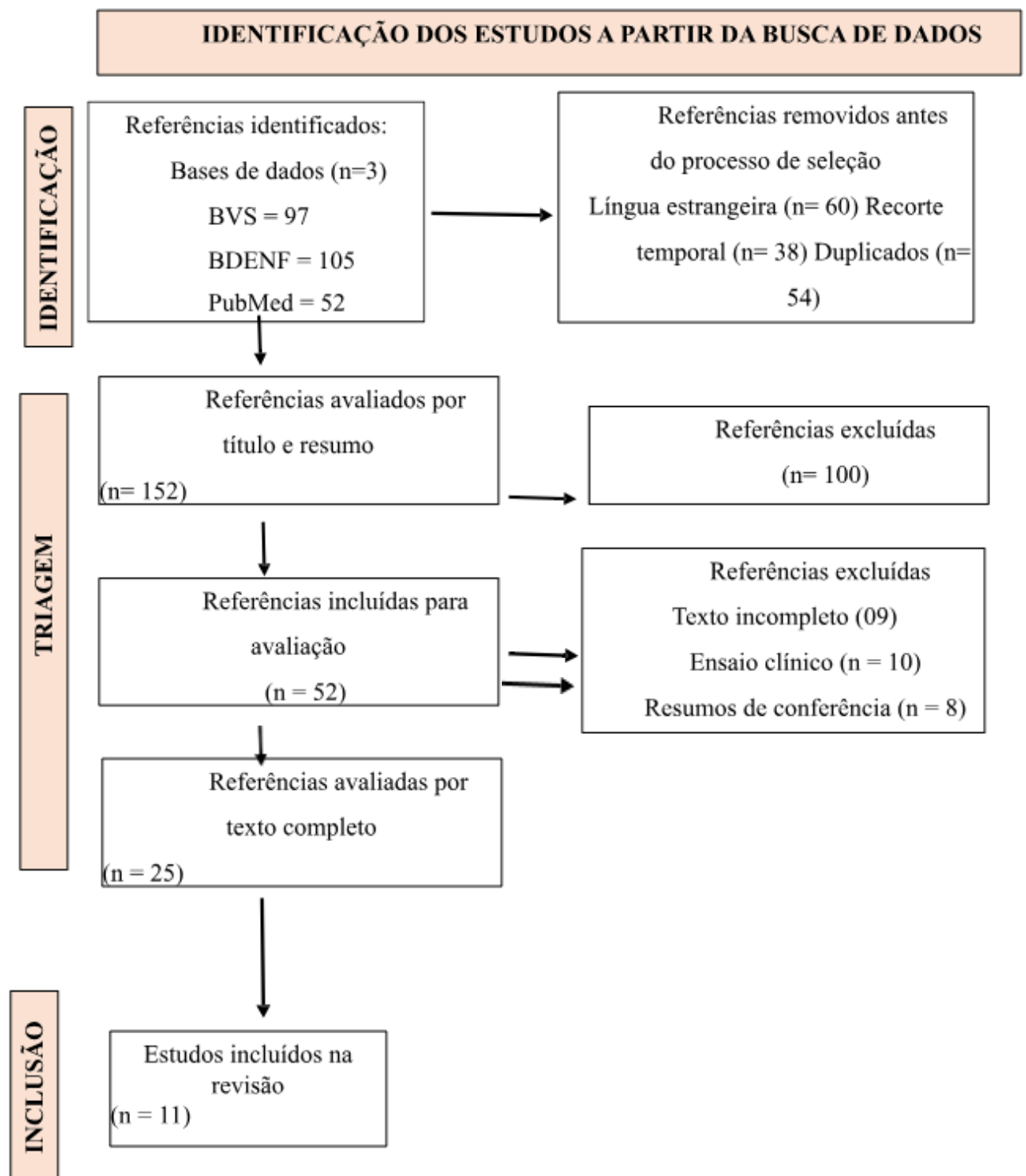
Síntese de dados

A síntese dos principais aspectos relacionados à intervenção e seus resultados foram apresentados em quadros sínteses. Quando pertinente, utilizaram-se medidas estatísticas descritivas para agrupar as informações.

RESULTADOS

Recuperaram-se 299 estudos e após a eliminação das duplicatas com a utilização de planilhas do Excel, língua estrangeira e recorte temporal restaram 152. Após a leitura do título e resumos, 100 foram eliminados por abordarem populações adulta, prematuro, complicações clínicas decorrentes da gravidez, atividades estudantis e artigos com baixa qualidade metodológica. Dos 52 remanescentes, alguns foram excluídos por impossibilidade de acesso ao texto completo ($n = 9$) ou por serem protocolos de ensaio clínico ($n = 10$) e resumos de conferência ($n = 8$). Portanto, realizou-se a leitura do texto completo de 25 estudos e 14 foram excluídos por: ausência de informação sobre a gravidez na adolescência utilizado ($n = 3$), estudos de revisão com informações limitadas sobre a intervenção ou dentro dos critérios de exclusão ($n = 5$), não atendia ao objetivo da revisão ($n = 6$). Amostra final foi composta por 11 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa, 2022.



Pelas informações extraídas dos artigos analisados, verificou-se que há interesse e crescente preocupação quanto a gestação na adolescência, conforme foram identificados nas produções, os artigos mostram que o profissional enfermeiro vem buscando cada vez mais conhecer os aspectos da gravidez na adolescência para construir e consolidar sua prática juntos às adolescentes grávidas nos diversos níveis de atenção à saúde.

Destaca-se ainda por meio de tabela, os artigos que foram de extrema importância para a contribuição desse trabalho, nessa tabela foram separados 11 artigos

e teses, colhidos e analisados, para usar na confecção, os mesmos foram escolhidos devido a sua grande relevância para a construção do trabalho, obtendo uma boa resposta ao conteúdo selecionado como pesquisa, devolvendo assim uma boa resposta sobre uma discussão. A tabela foi organizada conforme os anos, e entre 2016 e 2020, últimos 05 anos de publicação.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme título, autores, ano, tipo de estudo, objetivo, Metodologia e conclusão, 2022.

N.	Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Metodologia	Conclusão
1	Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens na atenção básica	Karla Rona da Silva, Alessandra dos Santos Souza, Débora Janaína Pimenta, Roseana da Silva, Marina Dayrell de Oliveira Lima	2016	Revisão de literatura exploratória	Refletir sobre a importância das práticas educativas criativas em saúde a fim de contribuir para uma maior participação dos jovens e adolescentes nas atividades do planejamento familiar	O recurso metodológico utilizado foi o levantamento dos artigos na literatura, realizando uma busca na Biblioteca (BVS), em diversos bancos de dados.	Acredita-se que a abordagem de novas pedagogias de ensino baseadas na arte e criatividade poderá atrair os jovens e adolescentes ao programa. Disponibilizar informações lúdicas durante o planejamento familiar é uma das melhores formas de adesão a um programa de prevenção e promoção.
2	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	Viviana Carla da Silva Ribeiro, Débora Lorena Nogueira, Raquel Silva Assunção, Fernanda Marcelino de Resende e Silva, Karla Amaral Nogueira Quadros	2016	Estudo quantitativo de abordagem exploratória	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência.	Aplicação de um questionário contendo 14 questões que nortearam a prática desenvolvida ou não pelos enfermeiros das ESF ligada à gravidez na adolescência à 15 enfermeiros	Evidenciou que trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros, pois estes quase não utiliza o serviço de saúde, e que a falta de estrutura, falta de tempo e falta de recursos logísticos dificultam no processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à

							prevenção da gravidez na adolescência.
3	Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade.	Laura Leismann de Oliveira, Annelise de Carvalho Gonçalves, Juvenal Soares Dias da Costa, Ana Lucia de Lourenzi Bonilha	2016	Estudo do tipo caso-controle	Identificar fatores maternos e neonatais associados à prematuridade no município de Porto Alegre.	Trata-se de um estudo de caso controle de base populacional. Os casos eram recém-nascidos com menores de 37 semanas de gestação e os controles eram recém-nascidos mais de 37 semanas. Os dados vieram dos registros de 19.457 nascidos na cidade do Porto Alegre no ano de 2012 dos Sistema de informações sobre nascidos vivos o município departamento de saúde	O presente estudo mostrou a consequência mais imediata da prematuridade para recém-nascidos, ao evidenciar sua associação com piores índices de Apgar e baixo peso ao nascer. Os seguintes fatores também foram mostrados como possíveis determinantes mas distais da prematuridade: idade da mãe; materno inadequado Educação; gestação múltipla; assistência pré-natal inadequada e cesariana.
4	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para	Maria Veraci Oliveira Queiroz, Giselle Maria Duarte Menezes, Thaís Jormanna Pereira Silva, Eysler	2017	Estudo qualitativo, descritivo	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a	Estudo qualitativo, descritivo realizado de fevereiro a novembro de 2013 em Unidade de	As considerações e as sugestões das adolescentes contribuíram para nortear o enfermeiro no desenvolvimento do grupo e

	o cuidado no pré-natal.	Gonçalves Maia Brasil, Raimunda Magalhães da Silva			implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.	Atenção Primária de Fortaleza, Ceará, Brasil, através de grupos focais com 16 adolescentes do grupo de gestantes da unidade que estavam no 2º ou 3º trimestre de gravidez.	efetivá-lo como espaço estratégico de cuidados e apoio às adolescentes grávidas na atenção básica.
5	Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.	Eysler Gonçalves Maia Brasil, Raimunda Magalhães da Silva. Maria Rocineide Ferreira da Silva. Dafne Paiva Rodrigues. Maria Veraci Oliveira Queiroz.	2017	Estudo exploratório, analítico, qualitativo.	Analisar o contexto da promoção da saúde com adolescentes no setor de saúde interface educacional com foco nas ações do programa Saúde do Escolar Brasileiro	Estudo qualitativo realizado em 2017 com profissionais que atuam na Regional coordenação Executiva IV, em Fortaleza, Ceará. Os dados obtidos na entrevista foram processados no programa ALCESTE.	O descobrimento dos profissionais sobre o programa e a falta de planejamento de ações confirmam a desarticulação dos sistemas de educação e saúde setores, embora indiquem as possibilidades desta prática intersocial.
6	Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso.	Camila da Costa Ribeiro, Mariane Regina de Oliveira Pachelli, Natalie Camillo de Oliveira Amaral, Dionisia	2017	Estudo de coorte transversal	Comparar o desempenho de crianças nascidas prematuras de baixo peso (BP) e muito baixo peso (MBP) com crianças	Estudo de coorte transversal. A amostra foi constituída por 150 crianças nascidas prematuras (grupo experimental) e a	O desempenho de crianças nascidas prematuras foi inferior quando comparado ao desempenho de crianças nascidas a termo, nos domínios motor grosso, motor fino adaptativo,

		Aparecida Cusin Lamônica			nascidas a termo na faixa etária de um a três anos, quanto ao desenvolvimento infantil, nos domínios motor grosso; motor fino adaptativo; pessoal-social; e linguagem	termo (grupo comparativo), divididas em oito grupos, quanto ao peso e faixa etária. Os grupos comparativos foram pareados aos experimentais quanto ao gênero, idade cronológica e nível socioeconômico. A avaliação constou da aplicação do protocolo de anamnese, classificação socioeconômica e do Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). Foi realizado o cálculo da idade corrigida para as crianças prematuras de idade até 24 meses. Utilizou-se análise estatística	pessoal-social e linguagem. Neste estudo, os grupos de prematuros obtiveram desempenho distintos, ou seja, no mesmo grupo existiram desempenhos normativos, na média e abaixo.
--	--	--------------------------	--	--	---	---	--

						descritiva e o Teste “t” <i>Student</i> .	
7	O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente	Paula Orchiucci Miura, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Dora Mariela Salcedo Barrientos	2018	Trata-se de um estudo prospectivo, exploratório e descritivo de caráter clínico-qualitativo	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo e clínico-qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a seis adolescentes	Concluiu-se que a violência traz consequências na vida das adolescentes, intenso sofrimento, e a repetição que atravessa gerações, demandando um cuidado de toda a sociedade, na prevenção e intervenção.
8	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Yago Tavares Pinheiro, Natália Herculano Pereira, Giane Dantas de Macêdo Freitas	2019	Estudo transversal	Investigar os fatores associados à gravidez na adolescência.	Estudo transversal realizado com 234 mulheres entre 12 e 19 anos (108 grávidas e 126 não grávidas). Foi aplicado um questionário contendo variáveis sociodemográficas, obstétricas e comportamentais.	A gravidez na adolescência está associada a condicionalidades sociodemográficas, de comportamento sexual e de planejamento familiar.
9	Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de	Giana Bitencourt Frizzo, Leticia Wilke Franco Martins, Eduarda Xavier de Lima e Silva, Cesar	2019	Estudo transversal e qualitativo,	Investigar as principais figuras de apoio referidas pelas mães adolescentes, evidenciando as	Participaram do estudo oito mães adolescentes, quatro apresentavam indicadores de	O fato das participantes estarem vivenciando a adolescência concomitantemente à maternidade pode

	depressão pós-parto.	Augusto Piccinini, Angela Maria Polgati Diehl			possíveis funções atribuídas a essas figuras e as diferenças entre mães com e sem indicadores de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).	depressão e quatro não. Análise de conteúdo das entrevistas revelou que as mães com indicadores citaram menos figuras de apoio do que as sem indicadores, seja porque a depressão possa ter afetado a percepção materna quanto ao apoio recebido, seja porque sua matriz de apoio mostrou-se insuficiente nesse contexto	potencializar as ambivalências características dessas etapas desenvolvimentais.
10	Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.	Caroline Mendez Izidro	2019	Revisão de literatura	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce	Levantamento bibliográfico, fundamentada através da BVS, SciElo e OMS.	Os resultados desse estudo apontaram que o enfermeiro é um profissional importante frente a prevenção da gravidez precoce por atuar, no atendimento individual, planejamento familiar e educação em saúde.
11	Gravidez na adolescência e o desfecho da	Raquel Vieira Farias, Caroline Fernandes Soares e Soares,	2020	Revisão de literatura integrativa.	Analisar como a produção científica aborda a relação	Revisão integrativa nas bases de dados BVS e Scientific	Os riscos obstétricos e fetais só serão diminuídos quando houver uma rede de apoio

	prematuridade: uma revisão integrativa de literatura.	Rebeca da Silva Araújo, Vivian Ranyelle Soares de Almeida, Dielly de Souza Leitão, Juliana Silva dos Santos, Laisa Silva Santos, Sara Daniele de Araujo Nogueira, Aisiane Cedraz Moraes, Caroline Barreto Freire Oliveira			entre a gestação na adolescência com o desfecho da prematuridade.	Eletronic Library Online Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Vulnerabilidade e Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia. A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2020, foram selecionados 2.838 artigos inicialmente e após os critérios de inclusão totalizaram 7 artigos	direcionada às adolescentes, que foquem na atenção reprodutiva, pré-natal e suporte psicológico e social.
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 1: Organização de artigos e teses escolhidos de acordo com título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e ideia central, 2024.
Fonte: Autoria própria, 2024.

DISCUSSÃO

O objetivo de identificar os desafios enfrentados pela assistência de enfermagem diante da gravidez na adolescência implica na análise e compreensão dos impactos da maternidade precoce nesse período crítico. A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado integral das adolescentes grávidas, enfrentando uma série de desafios específicos relacionados à complexidade desse cenário. Silva, 2023 destaca que a maioria dos adolescentes enfrenta um cenário de vulnerabilidade caracterizado pelo acesso a uma educação de baixa qualidade, falta de recursos sociais, um grupo familiar que sofre com baixa renda e desemprego, complementado pela falta de educação especial. O baixo nível de desenvolvimento aumenta a probabilidade de falha no planejamento familiar, a desnutrição e a vulnerabilidade da relação entre saúde e doença. A experiência de um adolescente em um contexto familiar e social instável cria uma desconexão entre saúde e educação; além disso, o adolescente pode reproduzir as ações que vivencia por se tratar de um ambiente familiar e institucionalmente satisfatório.

Estudos realizados por Oliveira et al., 2022 demonstra que as representações sociais dos adolescentes sobre a sexualidade estão estreitamente ligadas aos estereótipos de gênero. Por isso, é essencial que os Enfermeiros, criem estratégias de educação em saúde que provoque a reflexão sobre as desigualdades sociais e de gênero, tornando os jovens os principais protagonistas das ações de saúde reprodutiva e sexual, além do exercício da cidadania

Santos et al., 2020 relata os obstáculos enfrentados para os profissionais da saúde são as barreiras no acesso à informação às crianças pelos próprios adolescentes, onde os mesmos não procuram a assistência à saúde para aquisição de informação sobre a temática. Procurar o serviço de saúde, é uma forma de proporcionar o acesso a informações necessárias para prática da anticoncepção, do significado e consequências sobre a gravidez na adolescência e inclusão de projetos de vida que adiem a maternidade. Para resolução da problemática apresentada é fundamental a conscientização e capacitação dos profissionais frente à necessidade de implementar ações em consonância com as políticas públicas e de maneira criativa e inovadora para que promovam o vínculo, o diálogo e escuta qualificados, como por exemplo, em parceria com as escolas e famílias. Os profissionais devem orientar pais e filhos sobre esse assunto, o que exige uma compreensão do cenário cultural.

Ao compreender os impactos da maternidade precoce na adolescência, torna-se possível identificar os principais obstáculos enfrentados pelas equipes de enfermagem no contexto do acompanhamento dessas jovens gestantes. Esses desafios podem incluir questões relacionadas à saúde física e emocional da adolescente, à sua inserção social, à continuidade dos estudos, à prevenção de complicações durante a gestação e ao suporte necessário para o processo de maternidade.

Diante desse cenário, percebe-se a necessidade de investimentos em educação em saúde. Na pesquisa de Santos, et al. 2020, os autores ratificam a importância das políticas públicas voltadas ao planejamento reprodutivo, além da acessibilidade aos métodos contraceptivos. No estudo de Pinheiro, et al. 2019, nota-se que muitos adolescentes não conseguem ter acesso a métodos contraceptivos, prevenção de doenças e promoção à saúde. Para os mesmos autores, os riscos obstétricos e fetais só serão diminuídos quando houver uma rede de apoio direcionada às adolescentes, que foquem na atenção reprodutiva, pré-natal e suporte psicológico e social. Nesse sentido, as ações educativas devem trazer esta temática de forma resolutiva, atentando para o contexto o qual a adolescente está inserida, para que as estratégias traçadas sejam de acordo com a sua realidade.

Além disso, Farias et al., 2020 enfatiza que para que haja uma redução no número de gravidez na adolescência, é fundamental que ocorra um diálogo dentro dos lares, entre as adolescentes e seus pais sobre sexualidade, já que ainda é uma dificuldade atual e tem influência direta não somente na gravidez, mas também nas infecções sexualmente transmissíveis. Neste período de desenvolvimento, as adolescentes necessitam de orientações e educação sexual para poderem ter conhecimento a cerca do seu próprio corpo e de sexo seguro, visando a prevenção de agravos à saúde.

Nessa perspectiva, chama-se atenção para que em outros espaços, seja na escola ou nos serviços de saúde, desenvolvam-se momentos de escuta ativa com esses adolescentes, ao mesmo tempo em que sejam incluídas atividades educativas para orientação sobre sexo seguro e/ou gravidez planejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a identificação dos desafios enfrentados pela assistência de enfermagem diante da gravidez na adolescência revela a complexidade deste fenômeno, que envolve não apenas aspectos biológicos, mas também sociais, culturais e

educacionais. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado integral das adolescentes grávidas, sendo necessária uma abordagem que considere as condições específicas de vulnerabilidade desse grupo. As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, como a falta de acesso à informação, a baixa procura pelos serviços de saúde e os estigmas sociais relacionados à sexualidade, exigem a implementação de estratégias educativas inovadoras e acessíveis.

Além disso, a integração de políticas públicas que promovam o acesso à educação sexual, ao planejamento reprodutivo e ao acompanhamento psicológico e social é fundamental para mitigar os riscos associados à gravidez precoce. A capacitação dos profissionais de saúde para lidar com esses desafios de forma sensível e assertiva, aliada ao fortalecimento do diálogo familiar e escolar, é essencial para que as adolescentes se sintam apoiadas e empoderadas a tomar decisões mais informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Portanto, para reduzir os índices de gravidez na adolescência e seus impactos, é necessário um esforço conjunto entre as políticas públicas, os profissionais de saúde, as famílias e as escolas, promovendo um ambiente de apoio, orientação e prevenção. Dessa forma, é possível garantir não só a saúde física e emocional das adolescentes, mas também o seu direito a uma educação de qualidade e a um futuro mais seguro e saudável.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAUJO JP, GALLO AM, PARADA CMGL, MARCON SS, FERRARI RAP, PINTO KRTF, et al. Use of mobile applications as a strategy to support family members in the care of newborns: a scoping review protocol. **Online Braz J Nurs**. 2023;22(Suppl 1):e20236608. doi: <http://dx.doi.org/10.17665/16764285.20236608>

ARAUJO, Viviane Maria Gomes de et al. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 805-815, 2021.

ARKSEY H, O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Res Methodol**. 2005;8(1):19–32. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977-e3977, 2020.

FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977-e3977, 2020.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019

IZIDRO, CAROLINE MENDEZ; VALE, Jessica de Sousa. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce**. 2019.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1601-1610, 2018.

OLIVEIRA, Laura Leismann de et al. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 382-389, 2016.

OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis de, et al., O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091. Vol.15(4) | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10126.2022>

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, BALDINI SOARES C, KHALIL H, PARKER D. SCOPING REVIEWS. IN: AROMATARIS E, MUNN Z, editors. Joanna Briggs **Institute reviewer's manual**. Adelaide: JBI; 2017.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 363-367, 2019.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 363-367, 2019.

QUEIROZ MVO, MENEZES GMD, SILVA TJP, BRASIL EGM, SILVA RM. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal **Rev Gaúcha Enferm**. 2016;37(esp):e2016-0029

RIBEIRO VCS, NOGUEIRA DL, ASSUNÇÃO RS, et al. Papel do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na Prevenção da Gravidez na Adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min**. 2016 jan/abr; 1(6):1957-1975

RIBEIRO, Camila da Costa et al. **Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudióloga, 2017

SANTOS, Aline Cristina Ferraz Dos. VADOR, Rosana Maria Faria, CUNHA, Fabíola Vieira, SILVA, Andreara De Almeida. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Braz. J. Hea. Rev, Curitiba**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456 nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825

SILVA, Dhara da Conceição; MEDEIROS, Renata Barros Pereira. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: Uma Revisão Integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v.27, n.5, p. 2654-2669, 2023. ISSN 1982-114X

SILVA, Janaina Mendonça; DE PAULA, Isaias Deolindo; ALMEIDA, Alessandro Barreto. Depressão pré-parto em adolescentes entre 12 E 18 anos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, p. 67-73, 2018.

SILVA, Karla Ronaet al. Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens na atenção básica. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 327-342, 2016.

SILVEIRA, M.M., CHAGAS, E.S., SANTOS, A., SILVEIRA, M.A.M. & NOLASCO, M. 2023. Desafios do enfermeiro no atendimento à gestante adolescente com ações educativas na estratégia da saúde da família. **Pubsaúde**, 14, a444. DOI:<https://dx.doi.org/10.31533/pubsau14.a444> . 2023

SOARES, Tatiane Machado da Silva Soares et al. Educação sexual para adolescentes: aliança entre escola e enfermagem/saúde. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 47-52, 2017.

TRICCO AC, LILLIE E, ZARIN W, O'BRIEN KK, COLQUHOUN H, LEVAC D, et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR)**: checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467–73. doi: <http://dx.doi.org/10.7326/M18-0850>. PubMed PMID: 30178033.